

Devido ao HIV/Sida em Sofala

Mais de 400 mil pessoas em risco de morte se faltarem precauções

Mais de quatrocentos mil habitantes de Sofala podem morrer de HIV/Sida nos próximos dez anos, se medidas apropriadas não forem tomadas com vista a travar a propagação e tratamentos de doentes da pandemia. O governador da província, Alberto Vaquina, indicou antecorrem na Beira, no lançamento da semana de luta mundial contra Sida que termina a 4 de Dezembro, que este número se refere à percentagem de seroprevalência de 26,5 por cento de cerca de 1,5 milhões de pessoas que constituem a população local.

Como exemplo, a fonte referiu que um distrito com 20 mil habitantes pode ter cinco mil mortes, resultado de uma divisão por quatro (um quarto de pessoas infectadas do total da população) no mesmo período. **"Chegamos a uma situação em que a doença tira as pessoas de quem gostamos (mais)"** — disse Vaquina. Em Sofala, qualquer família ou comunidade já perdeu um membro devido à Sida.

Por outro lado, milhares de crianças órfãs que facilmente se tornam vulneráveis precisam de ser ensinadas e crescer como qualquer outra,

recebendo explicações sobre as causas da morte dos seus pais. A juntar a esta camada social, a vulnerabilidade aponta também para as viúvas deixadas pelos maridos numa situação de penúria, fragilidade física e de dependência que podem piorar pela eventualidade de estigmatização e discriminação de que são alvo.

Na maior parte dos casos, as infecções são transmitidas por relações sexuais, algumas vezes em cerimónias tradicionais como **"kupita kufa"** e **"mabjadi"**, nas quais a morte de um parente e nascimento de uma criança conduzem à realização de rituais com envolvimento sexual da viúva ou parturiente com um irmão ou outro familiar sem o uso do preservativo. Tratamentos junto a curandeiros com recurso a lâminas usadas e mesmo com os barbeiros são outra fonte de propagação do vírus.

Todos podem apanhar a doença e morrer: professores, alunos, pais e crianças, intelectuais, policiares e militares. Quem vai ensinar, as escolas vão ficar vazias, ninguém vai proteger a população contra a criminalidade e defender a

pátria.

Outros problemas provocados pela pandemia aludidos pelo timoneiro provincial dizem respeito à redução da mão-de-obra com reflexos no desenvolvimento local e do país no geral. **"As consequências são a perda de capacidade de trabalho. A situação conduz à pobreza familiar e por inerência do país"** — insistiu Vaquina.

Todavia, a descrição não é para assustar, sim chamar a atenção para as consequências nefastas da doença. A solução é a prevenção desde que se saiba como a doença se transmite. A abstinência sexual é uma das medidas, pois ninguém morre por falta de relações sexuais. **"É uma questão de defesa de vida. Lidamos com estrangeiros e também defendemos a humanidade"** — argumentou.

Outra alternativa é o atraso do início da actividade sexual entre os jovens porque o seu organismo ainda é frágil, a fidelidade entre os casais, uso do preservativo em relações ocasionais, aquisição de lâminas novas pelos barbeiros e curandeiros e a esterilização de instrumentos hospitalares.

HIV/SIDA COLOCA TODOS EM SITUAÇÃO DE GUERRA

Alberto Vaquina referiu que a **"Sida coloca-nos numa situação de guerra. É preciso tomar medidas energéticas que prejudicam alguns hábitos. Em guerra, há horários (limitações de liberdades), é similar à tomada de**

procedimentos".

O risco, exemplificou Vaquina, é que **"se não tomamos medidas todos vamos morrer. A cidade vai ficar deserta, ocorrendo o mesmo com (o encerramento) de escolas, aeroportos que podem ficar sem pilotos para aviões. Esta é uma realidade que já ocorre ao longo do Corredor (da Beira), pois em distritos como Nhamatanda e um pouco Chibabava só há crianças porque os adultos já morreram"**

O governador lançou um alerta e

Actores de HIV/Sida primam pela ausência na cerimónia

Os principais actores de combate contra HIV/Sida na província primaram pela ausência no lançamento da semana de combate contra a pandemia que termina a 4 do próximo mês, cujas cerimónias centrais têm lugar a 1 de Dezembro, Dia Mundial da Luta Contra a Sida.

Membros do Executivo, principalmente aqueles que se relacionam ou com inerência aos infectados e afectados pela doença do Século ignoraram as cerimónias deixando o governador Alberto Vaquina **"apenas resguardado"** por alguns (muito poucos) directores provinciais e outros dirigentes.

O cúmulo foi a ausência das mais de centena e meia de organizações



Alberto Vaquina

olhar de esperança: esta é a mensagem e um desafio que a vida deixa a todos. É possível travar a doença. **"Todos devem sair daqui (Casa Provincial da Cultura, local da cerimónia) mensageiros, com um compromisso a si próprio e à comunidade para não apanhar a doença ou se apanhar não transmiti-la. Sejam multiplicadores da mensagem entre amigos, famílias e outras comunidades"** — rematou.

financiadas em milhares de milhões de meticais para o combate à doença pelo Núcleo Provincial de Combate à Sida, que não se dignaram honrar os seus compromissos, dando a cara num dia tão importante. Nestas organizações militam várias centenas senão milhares de activistas, dirigentes e outros que provavelmente optaram pela praia, dado o intenso calor que se fazia sentir em detrimento daqueles que alegam defender e tratar.

Alberto Vaquina ficou embaraçado pela situação ao referir-se à pena pela **"fraca afluência ante a iminência de 400 mil pessoas infectadas na província. A cidade devia ter maior atenção pelas mensagens em todos os escalões"**.

PUBLICIDADE